

Covid provocou quebrar de rotinas



A pandemia da Covid-19 vivida desde o ano passado implicou mudanças na forma de leccionar no Estabelecimento Prisional de Coimbra (EPC), que se viu obrigado a uma reorganização dos espaços e à criação de uma nova sala de aula, que passou a funcionar no espaço habitualmente destinado à realização de pequenos eventos e festas.

Enquanto não foi possível o regresso presencial às salas de aula, o modelo adoptado passou pela entrega de documentação, fichas de trabalho e de suporte teórico para estudo e realização de trabalhos para avaliação, efectuada através da articulação entre os docentes e a equipa técnica do EPC.

No EPC as aulas presenciais estiveram interrompidas entre 27 de Novembro e 14 de Abril, o que implicou uma mudança de rotinas a que os reclusos/formandos estavam habituados. Carlos Bexiga, técnico superior do EPC, reconhece que «o maior sofrimento» dos reclusos «foi o quebrar de rotinas». ◀

Programas de cariz psico educacional

Nun processo de intervenção ao nível de aquisição de competências pessoais e sociais, são aplicados no Estabelecimento Prisional de Coimbra programas específicos de cariz psico-educacional, dando resposta às necessidades de reinserção diagnosticadas: Plano de Prevenção Recaída, Motivação para Tratamento Comportamentos Aditivos, Desenvolvimento Moral e Ético, Estrada Segura e Práticas Restaurativas, prevenindo-se ainda, de acordo com o EPC, intervenção a nível da problemática da Violência Doméstica.

«Cada aluno efectua simultâneos percursos de aquisição de competências, quer na área escolar, quer em termos pessoais e sociais», esclarece, em comunicado, o estabelecimento prisional. ◀



Alunos reclusos contam a experiência de aprendizagem: Joaquim, Vicente, André, Filipe, Diogo e Fábio

Na prisão há uma escola que a ler e a escrever até à univ

Integração Cerca de 20% da população do Estabelecimento Prisional de Coimbra frequenta um dos que é em tudo semelhante à que existe fora das paredes da cadeia. Professores são do Agrupamento

Margarida Alvarinhas

André tem 29 anos. «Quase 30», acrescenta, logo no início de uma curta conversa onde, em poucas palavras, traça o que foram estes «quase 30» anos de vida. Natural do Porto, teve infância difícil. Os pais, conta, estavam «detidos» e ele, ao cuidado de uma tia, não enveredou por melhor caminho. «Raramente fui à escola e quando ia fugia. Na altura era pequeno, hoje arrependo-me», conta. André acabou, também ele, condenado por tráfico e roubo e cumpre uma pena de 13 anos e dois meses. «Estou a meio», diz o jovem, a cumprir pena no Estabelecimento Prisional de Coimbra (EPC).

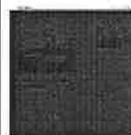
Quando chegou à prisão não sabia ler, nem escrever, reflexo

das fugas à escola que confessava. Hoje, «já faço o meu nome, já sei ler alguma coisa, já me desenrasco», conta o jovem, que, a meio da pena, já tem bem definido o que vai fazer quando sair da prisão: tirar a carta. «Mas para isso preciso de saber ler», constata.

André é um dos 112 reclusos que frequentam a oferta escolar que existe no EPC, que vai do primeiro ciclo ao 12.º ano, sem esquecer também o ensino universitário. actualmente frequentado por 10 reclusos. Como ele, estão tantos outros: O Fábio, de 29 anos, que frequenta o 11.º ano e, além de estudar, faz a limpeza na escola do EPC; o Diogo, de 27 anos, que anda no 10.º ano, mas já completou o 7.º, o 8.º e o 9.º na prisão; o Filipe, de 40 anos, no



Proximidade entre alunos e professores é visível



Há desistências, mas também há alunos muito empenhados na formação

vai do aprender ersidade

vários níveis de ensino da escola de Escolas Eugénio de Castro

Números

508

reclusos que actualmente cumprem pena no Estabelecimento Prisional de Coimbra

112

alunos inscritos nas aulas, do 1.º ciclo ao 12.º ano

12

professores do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro

9.º ano, que até «saltou» logo no início do ano escolar do nível inicial para o de continuidade por ter demonstrado competências; o Vicente, de 49 anos, da Moita, que até recebeu um certificado de mérito no ano passado; ou o Joaquim, de 30 anos que, depois de alguns anos na cadeia de Paços de Ferreira, foi transferido para Coimbra onde, com o incentivo da família, retomou os estudos, estando actualmente no 2.º ciclo.

As motivações para ir à escola sem sair da prisão são várias e semelhantes entre os reclusos, que referem que a aquisição de competências é importante, mas também admitem que estudar ajuda o tempo a passar. «A melhor parte que eu tenho é vir à escola», conta

o recluso Vicente.

O director do EPC, Orlando Carvalho, diz que 112 alunos em 508 reclusos do EPC é «significativo». «É 20% da população», comenta, explicando que há todos os níveis de ensino nesta escola que oferece percursos formativos em tudo iguais ao do exterior. «O feedback que temos dos alunos é excelente», garante ainda, falando de «dois níveis de motivação» dos alunos/reclusos: «o aumento do nível académico e a possibilidade de terem uma experiência igual ou semelhante à que teriam em liberdade».

A oferta escolar no EPC constitui-se como um dos instrumentos privilegiados ao nível dos percursos de tratamento prisional e resulta de

um acordo de cooperação com o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, que tem 12 professores destacados para o ensino na prisão.

Aprender a estar numa sala de aula

António Couceiro, director do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, confessa a apreensão que os professores sentem quando são destacados para dar aulas no EPC. Alguns, diz, até «choram», mas na volta sentem que também ganharam pela experiência. A professora Ana Castro Silva confirma: «há um sentimento de algum receio no início, mas depois é o sentimento de carinho que fica no final».

Director do EPC fala em «dois níveis de motivação»: aquisição de competências e experiência parecida com a liberdade

Vicente, que está há 22 meses no EPC, não se cansa de elogiar a escola e os professores. «É esplêndida. Andei na escola lá fora e não apanhei professores como aqui, que ensinam com gosto e nos esclarecem sobre tudo. Só tenho a agradecer», comenta. O colega Diogo acredita que vai conseguir concluir o 12.º ano no EPC e depois, lá fora, conta trabalhar no stand automóvel do irmão, e Fábio até já pensa num curso de Gestão.

Entre alunos mais ou menos empenhados, fica sempre algum ganho da frequência na escola, nem que seja o saber estar e conviver com regras. «Alguns nem sabiam estar numa sala de aula, nem sabiam socializar», conta o técnico superior Carlos Bexiga, explicando que a escola do EPC não valoriza só a capacidade de aprendizagem das matérias curriculares, mas também a capacidade de aprendizagem «de regras e de normas» para uma vida em sociedade.

Há mais de 15 anos que o dia-a-dia de Ana Castro Silva é feito na cadeia de Coimbra. Coordenadora da escola e professora de inglês, por ela passam praticamente todos os reclusos que decidem estudar, com excepção do 1.º ciclo por não terem inglês. «A maior parte dos alunos comporta-se bem, mas há um caso ou outro que temos de chamar a atenção», diz, reconhecendo que a faixa dos 25 anos é a «mais rebelde». «

Valorizar a escola como espaço de crescimento



Aula do ensino secundário

PROJECTO O diagnóstico do nível de escolaridade de toda a população condenada afecta ao estabelecimento prisional é «um dos objectivos institucionais elencados para o ano de 2021», refere, em comunicado, o Estabelecimento Prisional de Coimbra (EPC), dando nota de um projecto educativo que pretende despertar nos formandos a ideia de escola como espaço de crescimento, valorização e enriquecimento pessoal e social. «Propomo-nos a levar a cabo um trabalho de renovação de atitudes demonstrando e exigindo empenho, consciencializando para os valores de uma cidadania activa positiva, participativa e solidária», descreve o projecto educativo 2020-2021. Entre os objectivos assumidos pelo projecto educativo, en-

contram-se a valorização das especificidades e interesses dos formandos, bem como a valorização dos diferentes saberes adquiridos. Pretende-se igualmente proporcionar a participação activa da comunidade educativa prisional na relação com as estruturas de orientação educativa e a existência de um espaço aberto ao diálogo e à participação dos alunos no levantamento e resolução de problemas, na promoção de valores relacionais na área prisional. O projecto pretende ainda garantir igualdade de oportunidades e de acesso ao ensino, recuperando percursos individuais de abandono escolar e desmotivação, desenvolvendo nos alunos a criatividade, autoconfiança, curiosidade e conhecimento. «

▼ Pormenores

Tipologias de cursos

No universo de alunos (excluindo ensino superior) que este ano estão inscritos nas aulas, há oito no primeiro ciclo, a aprender a ler e a escrever, e 11 no segundo ciclo. O terceiro ciclo é frequentado por 44 alunos e há ainda 38 reclusos no secundário recorrente por módulos e 11 em unidades de formação de curta duração. Há ainda sete alunos em cursos EFA de nível 2, na área de canalizador, e nove formandos a frequentarem curso de dupla certificação em técnico de instalações elétricas. Todos os anos, o EP assegura unidades de curta duração em áreas que vão da mecânica, termodinâmica, electricidade e electrónica.

Ensino Superior

A frequência no ensino superior pode ser diferente do restante ensino e ao ensino à distância pode juntar-se o presencial, na respectiva instituição, o que depende da situação jurídica do recluso que, se estiver já em regime aberto, tem a possibilidade de assistir às aulas em regime presencial. Actualmente há 10 reclusos no ensino superior nos cursos de Engenharia Informática, História, Gestão, Humanidades, Turismo em Espaços Rurais e Naturais, Agricultura Biológica, Ciências Florestais e Recursos Naturais e Línguas Aplicadas, nas várias escolas do Politécnico de Coimbra, Faculdade de Letras e Universidade Aberta.



MCOUTINHO EST. 1987

GRANDE FEIRA 29 MAIO A 6 JUNHO

3 ANOS GARANTIA

+ 200 VIATURAS MULTIMARCA

DESCONTOS ATÉ 5.000€

VISITE-NOS EM COIMBRA
ESTREIAS JUNTO AO 102

4 DE JUNHO DE 2021 SEXTA-FEIRA Nº 31.025 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ORGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 91 ANOS A INFORMAR

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

CASA DO CINEMA DE COIMBRA

temos convites para oferecer

Pág. 17

Ançã, União 1919, Marialvas e Vigor na fase de subida
Futebol Distrital | P23

Alunos de Coimbra vão aprender sobre literacia mediática
Projecto | P2

Academia de Condeixa vence Torneio Distrital
Futsal Feminino | P22



Prometidos mais meios para a GNR até final do ano
Dia do Comando | P4

Ticha Penicheiro homenageada na Foz
Basquetebol | P28

União dos médicos é "legado" que fica da pandemia
Fim do Congresso | P3

FALSIFICAVAM CADASTRO DE BOVINOS COLOCANDO EM RISCO SAÚDE PÚBLICA

Empresas e respectivos gerentes respondem em tribunal por 11 crimes de falsificação, acusadas de identificarem bovinos mortos com etiquetas de outros animais | Página 5

Ir à escola dentro de portas... na prisão



Na cadeia de Coimbra há 112 reclusos que vão às aulas do 1.º ciclo até ao Ensino Superior | Páginas 6 e 7

Pudim das Clarissas do Convento de Coimbra

Melhor dos Melhores e Medalha de Ouro

10º Concurso Nacional de Doçaria Conventual Tradicional Portuguesa Premiados 2021

Fua António Gonçalves - Urbanização Quintas das Lágemas Lote 1 E
3040-375 Coimbra | tertullapudimlarissas@gmail.com